

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O monopólio da coerção pertence ao Estado? Uma reflexão sobre a cultura do medo e a segurança privada no Rio Grande do Sul
Autor	CAROLINE SCHMIDT
Orientador	VANESSA CHIARI GONÇALVES

Título: O monopólio da coerção pertence ao Estado? Uma reflexão sobre a cultura do medo e a segurança privada no Rio Grande do Sul

Pesquisadora: Caroline Schmidt

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Chiari Gonçalves

Faculdade de Direito - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O estudo em desenvolvimento contextualiza – a partir dos conceitos de agenda-setting, seleção (gatekeeping), valores-notícia e enquadramento – a existência de uma cultura do medo, fomentada pela superexposição de atos violentos nos meios de comunicação e retroalimentada pela opinião pública, que atribui novos significados à mensagem do emissor reiteradamente. Dessa forma, pretende-se estudar a abordagem construcionista, que define notícia como a representação de um mundo possível; uma construção humana baseada na linguagem e um resultado de complexas interações entre agentes externos ou internos à sua produção. Essa perspectiva dialoga com o paradigma da reação social elaborado pela Criminologia Crítica, para o qual a conduta desviante e o delinquente são produtos da interação de diversas instâncias de poder que assim os definem, sobretudo o sistema de justiça criminal e a mídia. Pesquisas das áreas de comunicação, antropologia, sociologia, psicologia e criminologia têm demonstrado efeitos nocivos da espetacularização da violência pela imprensa; dentre eles, o presente trabalho atém-se ao aumento do senso de periculosidade do mundo e às consequentes providências e adaptações comportamentais para sobreviver à ameaça constante do cotidiano cercado de inimigos em potencial. Para o sociólogo Zygmunt Bauman (2009, p. 55), “a exposição da ameaça à segurança pessoal é hoje um elemento determinante na guerra pelos índices de audiência dos meios de comunicação de massa (incrementando assim o sucesso dos dois usos, político e mercadológico, do capital do medo)”. Nesse contexto, identifica-se na percepção hiperdimensionada e generalizada da insegurança – observada na constatação hegemônica de uma epidemia irrefreável e sem precedentes de crimes violentos, bem como na distorção dos conceitos de violência e criminalidade –, um problema autônomo em relação a seu crescimento real. Sendo assim, a segunda parte do estudo objetiva averiguar se há e quais são as implicações desta cultura na atuação da segurança privada no Rio Grande do Sul. No Brasil, a legislação restringe a atividade a pessoas jurídicas, divididas nas modalidades orgânica e especializada: enquanto esta fornece segurança pessoal e patrimonial, escolta armada, transporte de valores e cursos de formação a terceiros, aquela refere-se à possibilidade de empresas de objeto social diverso desenvolverem seus próprios sistemas de transporte de valores e vigilância. Em 2013, o contingente de pelo menos 625 mil vigilantes ativos superava o efetivo de policiais civis e militares no país, conforme dados do IV ESSEG (Estudo do Setor de Segurança Privada) realizado pela FENAVIST - Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores. Estima-se, no entanto, que o número de contratos informais seja muito superior ao registrado. Atendendo aos anseios de proteção da sociedade, o mercado tem diversificado e ampliado suas áreas de atuação; conforme o 10º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, alcançou o total de 4.382 empresas regulares em 2016. Por fim, considera-se que o porte de suas 248.184 armas registradas em circulação no ano de 2015 (dado obtido pelo mesmo anuário), assegurado irrestritamente ao vigilante no local de trabalho, suscita a apropriação – autorizada pelo medo – do suposto monopólio estatal da violência pela iniciativa privada. A técnica de pesquisa utilizada para o enfrentamento do problema será a revisão bibliográfica e o estudo de material jornalístico publicado.